

RUBEM BRAGA

GATO MIANDO

NÃO sei se o general Krueel já reparou na gravidade desse caso. Ele pode se confundir, à primeira vista, com muitos outros que fazem a rotina das delegacias distritais: um sujeito agrediu outro na rua e fugiu; o agredido foi ao Miguel Couto onde levou alguns pontos e retirou-se para sua residência. Nada mais banal, ainda mais quando essa residência é no Leblon, perto da praia do Pinto.

O que me parece grave é que a vítima é um jornalista, Lúcio Rangel, crítico de música popular, e ele aponta como mandante do crime um tocador de violino que é dono de uma buate, o conhecido Fafá Lemos. Lúcio não simpatiza com a arte de Fafá e escreveu que há um gato dentro de seu violino. Se é verdade ou não, eu não sei; sou homem de ouvido grosso, e morreria de fome se tivesse de ser crítico de música, popular ou erudita. Sabedor da acusação, Fafá Lemos foi, em companhia de um repórter, à casa da vítima para afirmar sua inocência. Caso ele seja, na verdade, o mandante, isso é de um cinismo tão excessivo que prefiro acreditar na inocência do artista.

Esta minha preferência nada tem a ver, entretanto, com a missão da polícia. Conta-se uma história muito recente e estranha: Fafá teria ido à porta do «Bon Gourmet» pedir ao nosso bom Adolfo, porteiro da casa, que indicasse a um sujeito que estava em sua companhia quem era o cronista Mister Eco, quando este saísse. Mister Eco também tem escrito coisas desagradáveis contra Fafá. A atitude deste seria, assim, das mais suspeitas.

O importante é que a polícia trate seriamente do assunto, investigando de verdade essa história do «Bon Gourmet», e fazendo o possível para deitar mão ao agressor de Lúcio. Essa agressão parece ter sido uma tentativa de homicídio, pois Lúcio recebeu várias pancadas com pedra no crânio e outras teria recebido se populares não houvessem ocorrido.

Creio que no próprio interesse de Fafá Lemos — se ele é realmente, como queremos crer, inocente — a polícia deve levar a fundo essa investigação; quando quer, ela sabe agir. Quando o acusado é um dono de buate, o que normalmente acontece, é que a polícia trabalha na moleza, pois os donos de buate costumam ter boas relações com a turma do distrito. Uma ordem severa da Chefia terá efeito salutar, principalmente se o inquirido for entregue a uma autoridade enérgica e insuspeita.

O que não queremos admitir é que a crítica de arte, sob qualquer modalidade, possa constituir caso de polícia, e que os artistas contratem capangas para convencer os jornalistas de seus méritos. Note-se que Lúcio Rangel (com certeza o maior conhecedor da música popular carioca) só se apaixona, ao escrever, por motivos artísticos, e jamais leva seu comentário para o terreno da vida pessoal. Isso torna ainda mais indefensável a covardia do mandante da agressão caso ele seja, de fato, um artista.

Explique-se direito, Fafá Lemos: se seu violino tem mesmo gato miando dentro dele, não sei. Lugar de gato é ogiva de foguete do Exército e não violino da madrugada, que não deve fazer mal a ninguém.